

0877/79

«RECORDE»

partado 2571
Lisboa Codex
ref. 544301

TARDE (A) Lisboa

-8. NOV. 1979

RUA (A)

Lisboa

JORNAL DO
AGRICULTOR Lisboa

AUTO MUNDO

Lisboa

Equipamento - Instalações
Univ. Aveiro

Universidade de Aveiro em fase de arranque

209
O Plano Geral da Universidade Nova de Aveiro constitui como que «o piloto» de futuras realizações congêneres, a nível nacional.

Assim, segundo o documento agora divulgado, a área de intervenção do Plano geral é constituída por duas parcelas distintas, respectivamente, situadas a Norte e Sul do Esteiro de S. Pedro. Qualquer uma das parcelas

Estas vantagens são potenciadas pelo facto de se tratar de uma Universidade que deverá ser construída por fases. Com efeito, a hipótese de construção global e simultânea — do conjunto admitiria outro tipo de problemas. Para tanto, apenas se considerou um pequeno ajustamento no limite Norte, inicialmente proposto pela Universidade.

Este novo limite que introduziu

sino e investigação são uma parte da vida do universitário, que também se compõem de tempos livres preenchidos na habitação. O zonamento sugerido enfatiza a actividade académica dominante na ocupação física da referida faixa Norte do recinto.

Os edifícios distribuem-se em bandas paralelas que convergem para uma praça central, onde se encontram localizadas a biblioteca, a reitoria, a administração e a associação de estudantes.

No esquema adoptado haverá ainda na praça um parque central que permitirá a criação de uma cave técnica de grandes dimensões onde será possível centralizar a maioria das instalações de apoio à Universidade, nomeadamente, uma zona comercial, cozinha, oficinas e parque automóvel.

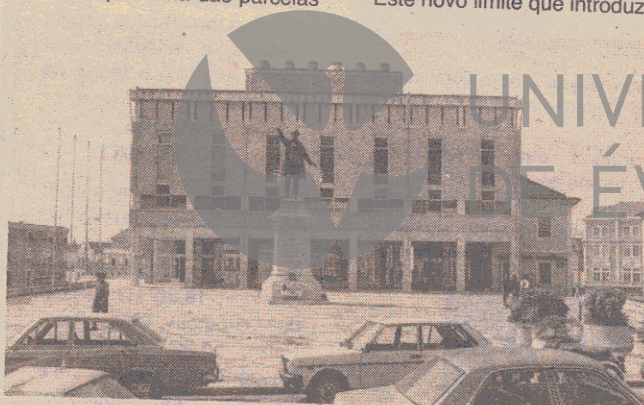
A faixa contígua ao prolongamento da avenida Artur Ravana é destinada a equipamento desportivo.

Por seu turno, uma pequena área, junto ao acesso principal à Universidade será reservada para habitação.

Segundo o Plano Geral pretendeu-se com ele dotar a Universidade, com uma pequena área, que lhe permita a curto prazo garantir um número de alojamentos mínimos, de modo a poder enfrentar compromissos assumidos.

Quanto aos desportos náuticos poderão praticar-se no lago, a implantar no Esteiro e, cuja área será da ordem dos dez hectares.

Refira-se ainda a existência de um anfiteatro ao ar livre, situado sobre a ria.



Aveiro, uma cidade que conquistou a sua própria Universidade

não tinha, por si só, capacidade para receber o conjunto das instalações previstas. Por isso, a desigualdade de aptidões entre as duas parcelas sugeriu ao grupo projectista a busca exaustiva sobre as possibilidades de instalar a quase totalidade do conjunto na faixa Norte que apresenta, entre outras vantagens, melhor relação com Aveiro, nomeadamente, por ser mais próxima e possuir melhores acessos e infra-estruturas.

o Plano Geral após consenso obtido entre representantes da Câmara Municipal de Aveiro, Fundo de Fomento da Habitação, Plano Director e Universidade foi posteriormente objecto de polémica.

Conseguiu-se, no entanto, estabelecer um consenso cabendo ao município a função arbitral.

Da Parcela Norte

o Plano Geral após consenso ob-

Da Parcela Sul

Segundo o Plano Geral a ocupação da Agro do Crasto deverá ter em atenção a possibilidade de se tratar de uma zona com potencial arqueológico.

Este alerta é dado em nome da preservação do património histórico e cultural nacional.

No caso de uma área significativa vir a ser considerada de interesse arqueológico as possibilidades de expansão da Universidade de Aveiro a longo prazo ficam comprometidas.

Não se possuindo dados suficientemente concretos sobre esta hipótese estabeleceu-se como critério que esta faixa estaria vocacionada para duas funções: alojar zonas de investigação e implantar a habitação.

Júlio de Sousa Martins